



N.º 78 — LISBOA, 7 DE JULHO

2.
ANO
1904

PARODIA

COMEDIA PORTUGUEZA

Publica-se ás quintas-feiras
Toda a correspondência deve ser
dirigida ao administrador da
PARODIA-COMEDIA PORTUGUEZA

PREÇO AVULSO 20 RÉIS
Um mez depois de publicado 40 réis

Redacção e administração — RUA DO GREMIO LUSITANO, 66, 1.º

Assignaturas (pagamento adelantado)

Lisboa e provincias, anno 32 num. 12000 rs. | Brazil, anno 32 numeros. 23500 rs.
Semestre, 26 numeros. 5500 rs. | Africa e India Portuguesa, a uno 12000 rs.
Cobrança pelo correio. 5100 rs. | Estrangeiro, anno, 32 numeros. . 13800 rs.

NOTA: — As assignaturas por anno e por semestre acceptam-se em qualquer data ;
tem porém de começar sempre no 1.º de Janeiro ou no 1.º de Julio

EDITOR — CÂMBIO CHAVES

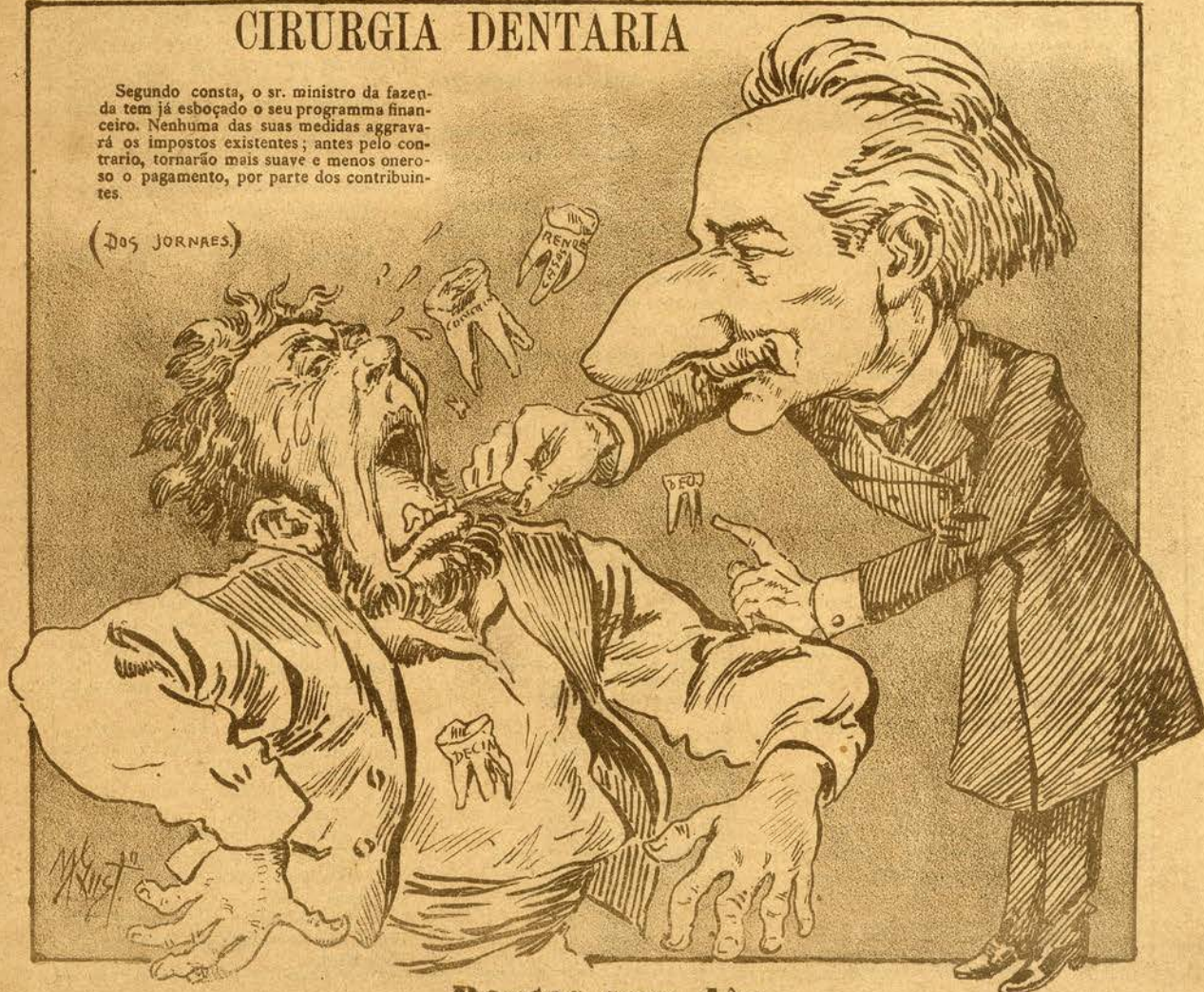
COMPOSIÇÃO
Minerva Peninsular
82, Rua do Norte, 82

IMPRESSÃO
Lithographia Artística
Rua do Almada, 32 e 34

CIRURGIA DENTARIA

Segundo consta, o sr. ministro da fazenda tem já esboçado o seu programma financeiro. Nenhuma das suas medidas agravará os impostos existentes; antes pelo contrario, tornarão mais suaves e menos oneroso o pagamento, por parte dos contribuintes.

(DOS JORNALIS)



Dentes sem dôr

Afinação

Deprehende-se da leitura dos jornaes do Porto que os agentes de policia que se assignalaram pelas suas violencias, por occasião da manifestação a Guerra Junqueiro, teriam procurado resalvar a sua responsabilidade allegando que, no decurso d'essa manifestação, foram levantados gritos subversivos.

Em virtude das reclamações da opinião e da imprensa encetou-se uma syndicancia policial, afim de averiguar se os agentes accusados de terem feito um uso intempestivo da força, são realmente culpados, e no decurso d'essa syndicancia as testemunhas chamadas a depôr tem sido todas inquiridas sobre se realmente se deram os referidos gritos subversivos.

Por outro lado, a mesma opinião, e os jornaes conjunctamente parecem sobre todas as coisas empenhados em irrecusavelmente estabelecer que não houve gritos subversivos, empenho no qual voluntariamente collaborou — o paiz cheio de simplicidade e bonhomia! — o commissario geral de policia attestando por sua vez que taes gritos subversivos estavam longe de ser um facto.

Não occorreu comtudo ainda admitir a hypothese de que os gritos subversivos tivessem sido dados, e n'esta hypothese não occorreu ainda estabelecer a doutrina de que a policia não tem o direito de castigar opiniões, mesmo quando ellas se exprimem na praça publica sob a fórma de gritos.

O que, segundo o entendimento policial, se chama um grito subversivo, não é muitas vezes senão o contrario. Gritar—viva a Republica! não é subverter. Ao contrario, é construir. Acclamar um principio não é, por outro lado, desalojar outro. Monarchia e republica podem estar juntas sob a fórma meramente especulativa de theorias, sem se engalinharem como cães.

E' no entanto forçoso reconhecer que em todos os regimens um certo numero de opiniões são taxadas de subversivas; mas em que regimen se viu correr á pancada opiniões—mesmo subversivas?

Um grito soltado em uma praça publica, desde que não é acompanhada

por um vivo tiroteio de metralha é apenas uma opinião que se exprimiu em voz alta. Essa opinião contraria a ordem estabelecida, ou os interesses do Estado. O Estado não a reconhece. Persegue-a. Dá-lhe voz de prisão, leva-a aos tribunaes, leva-a á cadeia, mas não lhe bate.

Espancar opiniões inermes — onde se viu isto?

No Porto, em Lisboa, isto faz-se; mas o que é mais curioso: isto justifica-se.

No Porto procura-se demonstrar que não houve gritos subversivos. Para esse effeito, abriu-se uma syndicancia. Se a syndicancia estabelecer que os gritos subversivos existiram, a policia que abriu a cabeça a um certo numero de cidadãos fica ilibada de culpa.

Houve prisões?

Não houve.

A policia não prende por motivo de gritos subversivos.

Espanca.

Depois pergunta-se—Quem deu as ordens?

Essas ordens não as dá um homem, não as dá mesmo um systema politico — Dá-as a sociedade.

Essas ordens são — o ambiente.

Para que dentro de uma sociedade se chegue a estes resultados, é necessario que toda ella collaborate de cima a baixo, com elementos perfeitamente harmoniosos.

Por outras palavras, a policia está afinada pelo cidadão.

JOÃO RIMANSO.



Novo partido

Homens de engenho subido,
Todos bons, menos ou mais,
Segundo dizem jornaes,
Vão formar novo partido.
Nós, porque Deus é servido,
Já quasi que temos mil;
E á vez ha muito barril
De quem forma largos planos!...
Mas não tremei, lusitanos,
Que a coisa é lá no Brazil!

Não precisa mais partidos,
Não precisa maior berra
A nossa adorada terra
De alface e nabos cozidos!...
Quem apurar os sentidos
Com as atencões devidas,
No fim de porfiadas lidas
Pode exclamar, sobre um banco.
Que é bastante o João Franco
P'ra nos encher as medidas!



Feminismo

Como se sabe acaba de se realizar na Allemanha um congresso internacional feminista, ao qual concorreram representantes de todas as nações que caminham, como se costuma dizer, na vanguarda do progresso.

Deplorando que Portugal não se fizesse representar ali, uma escriptora allemã, madame Ey, escreve a uma sua confrade lusitana, nos seguintes termos:

«Sentimos muito na Allemanha que Portugal, unico paiz europeu que não mandou delegado para cá, afinal não fosse representado de todo. E' preciso que Portugal seja conhecido no estrangeiro e espero que v. ex.ª me continuará a auxiliar com todos os materiaes necessarios para essa boa propaganda.»

Nós tambem deploramos que Portugal não se tenha feito representar no Congresso feminista.

A' falta de mulheres, poderiamos ter mandado á Allemanha o sr. Madeira Pinto, representante vitalicio de Portugal em todos os congressos e que, por este motivo, em materia de congressos, não é Madeira — é páo para toda a obra.

O tratar-se de obra de senhora não impedia o bem conhecido funcionario de nos representar condignamente.

Antes pelo contrario.

* * *

Madame Ey conclue assim a sua carta:

«E não creiam que se tratava de um congresso de elementos revolucionarios. Nada d'isso. No congresso estavam duquezas, princezas, mulheres de banqueiros, etc.»

Em rigor, o que madame Ey quer dizer é que o congresso em questão não era verdadeiramente um congresso: era um *five o'clock*.

Por um irreprimivel sestro masculino, os problemas da mulher liquidam sempre em anedoctas.

Discutia-se um d'estes dias em lugar que não podemos designar, mas que garantimos não ser o conselho d'Estado, as soluções do congresso d'Allemanha.

N'isto, como a conversação melancolicamente caisse, ouviu-se a voz do conselheiro Accacio:

— Ah! A mulher do futuro não é para os nossos dias!

E outra voz, cavamente, talvez a de João da Ega, accrescentou:

— Nem para as nossas noites!

Panico geral.

E foi este o unico subsidio que Portugal deu ao congresso feminista da Allemanha.

A Policia

Foi publicada uma ordem do corpo da policia recommendando toda a vigilancia no sentido de impedir que sejam maltratados os animaes.

A ordem termina com a advertencia de que serão castigados rigorosamente todos os agentes de policia que não tiverem em conta estas instrucções.

Com respeito ás pranchadas nos cidadãos, a ordem de policia é completamente muda.

Assim o regimen policial é este: —optimo para as bestas, pessimo para os homens.

*
*
*

As *Novidades* dando conta de que está aberto concurso para preenchimento de vagas no corpo da policia de Lisboa, adverte: «Cautella com estes animaes.»

E' talvez em virtude d'estes e outros apodos que a policia se mostra tão enterneçada para com os brutos.

*
*
*

Um d'estes dias, foram —informam os jornaes — dados por promptos da instrucção theorica, 27 guardas.

Instrucção theorica já sabemos o que é — é a theorica da pranchada.

Os policias são leccionados em commum e em côro, sob os motivos da aria — *Ande lá para diante!*

**Patriotismo e Tabacos**

A questão do monopolio dos tabacos collocou-se sob a invocação da palavra — *Patria*.

A Companhia dos Tabacos reivindica a patria. A dos phosphoros também.

Ambas pretendem servir a Patria. — De fórmula que na realidade não se trata do monopolio dos tabacos: — trata-se do monopolio do patriotismo.

E' o patriotismo — meio grosso.

FR



Ourivesaria e Relojoaria

com officina annexa
de fabrico e
reparação

FLORINDO

JOIAS
COM
brilho
PREÇOS
Limitadissimos
99, RUA AUREA, 99

S. Bento

Verifica-se á ultima hora que, assim como o sr. Faschini, o sr. Oliveira Mattos fica este anno fóra da camara.

Está pois o sr. Hintze Ribeiro nas suas sete quintas,

O sr. Fuschini genero demagogo e o sr. Oliveira Mattos genero liberal refilão não eram vozes de uma resonancia espantosa. No entanto faziam-se ouvir. O sr. Fuschini algumas vezes, no meio das suas contusas dissertações, intercalava idéas generosas e sympathicas. O sr. Oliveira Mattos, embora jungido á disciplina progressista, deixava escapar aqui e ali, em meio dos seus arremessos, palavras colericas que pareciam vir do fundo de uma consciencia sinceramente offendida.

Tanto bastou, porém, para que o nobre presidente do conselho os despedisse.

Sua ex.^a quer ordem no parlamento.

Os srs. Fuschini e Oliveira Mattos eram dois discolos. Com a retirada d'estes senhores pôde-se ouvir voar uma mosca em S. Bento.

**Uma boa partida**

No regimen de anedoctas em que os jornaes tem andado, conta o *Popular* a anedocta do violoncello, succedida com o rei D. Luiz e o sr. Marianno de Carvalho.

O sr. Marianno — escreve o *Popular* — tinha atacado com vehemencia a politica do sr. D. Luiz e «naturalmente, no ardor da discussão, disse-lhe coisas pouco agradaveis».

Outros tempos!

Mas — prosegue o *Popular* — o sr. D. Luiz não fez caso d'isso, mas lá lhe ficou a idéa de tirar qualquer dia alguma desforra.

Ora, qual foi a desforra do sr. D. Luiz?

Foi simples.

Um bello dia chamou o sr. Marianno de Carvalho á pasta da fazenda.

O sr. Marianno conta que, além d'isso, o rei D. Luiz lhe tocou violoncello.

Uma partida de ficar de emenda.

Mas não ficou. Mesmo com o perigo do violoncello, o sr. Marianno voltou ao poder.



BANHOS

DAS famadas aguas do Poço do Borratem, conhecidas desde 1552 com grande exito nas molestias de pelle e outras enfermidades. Fazem-se assignaturas de 10 banhos, simples ou douces com 20 % de desconto e de vapor com 40 %. Abre este antigo estabelecimento ás 5 horas da manhã e fecha ás 6 da tarde.

4, Poço do Borratem, 1°

Abalam-se os deuses

Debaixo d'este titulo o sr. Souza Monteiro dá á publicidade um artigo que abre pelos dois seguintes periodos:

«Esteve a citação latina por seculos, estava ainda ha pouquissimos decennios, em voga e estima grande entre os mais gabados parlamentares da Grã Bretanha. Intendia-se carecer a insinuação empeçonhada, para penetrar, requeimar, devorar segura e pronta, d'involver-se no inolvidavel dizer de epistola ou satyra de Horacio; e sagrar sómente o talho da allusão, certo e cru, no mais vivo e são do adversario ardido se afiado nos rythmos, de aliás inequalvel doçura, d'um hexametro de Virgilio».

A prosa do sr. Souza Monteiro, aliás excellente, tem este defeito: faz vertigens. Debaixo d'este ponto de vista é mesmo, para as pessoas nervosas, um perigo, motivo porque nos permitimos pedir á camara que lhe mande pôr grades para evitar accidentes; ou quem sabe? — tentativas de suicidio.

**De mal ...**

Como se sabe, os progressistas tiveram uma votação insignificante em Lisboa, tão insignificante que se chegou a dizer que alguns dos candidatos, como o sr. Augusto José da Cunha, estavam dispostos a renunciar o seu mandato.

Final este boato desmentiu-se.

Apezar de ter tido uma votação insignificante, o sr. Augusto José da Cunha sempre accetta o seu mandato.

Sua ex.^a reflectiu e muito bem que do mal — o mais.

**Um benemerito**

Metti-me a galopim em certo dia,
Do regedor fiado nas promessas;
Calcurrei por beccos e travessas...
Cui Jo que a defender a monarchia.

Não cheguei a apanhar boa fatia
Por não ser na leitura homem de pressas...
Mas emprego arranjer — que anda ás avessas
Com esse de vender perfumaria.

Dou regular consumo ao papel pardo,
Casos fataes por muita vez evito
Ao que sabe jantar como um javardo!...

Em vista, pois, de quanto fica dito,
Como d'este logar, que limpo e guardo...
E acudo ás afflicções do povo afflicto!



O TORNEIO

PHOSPHOROS E TABACOS



Por minha dama!

Ultrage aos costumes

Verificou-se que um carteiro de Cintra violara no espaço de seis annos — doze mil cartas.

Não era um carteiro: — era um satyro.

Já se vê, fugiu.

Se for apanhado, nós alvitramos que seja julgado por ultrage aos costumes.

A' ultima hora — O carteiro foi preso. Declara que não violou doze mil cartas, mas dois mil. Doze mil é bazofia.

**O ensino e o Estado**

O *Diario do Governo* publicou um aviso abrindo concurso para provimento de um lugar de professora de piano no Conservatorio de Lisboa, com o ordenado annual de 150\$000 réis.

Para concorrer a este lugar de 12\$500 réis mensaes, são exigidos os seguintes documentos:

- 1.º—Attestado de bom comportamento moral e civil;
- 2.º—Certidão medica de não ter molestia contagiosa;
- 3.º—Certidão de idade que mostre ser portugueza, natural ou naturalisada;
- 4.º—Certificado de registo criminal;
- 5.º—Carta de curso completo de piano.

Affigura-se-nos que por 12:500 réis mensaes o Estado exige, muita coisa e se esquece justamente de exigir o que deve ser essencial para concorrer a logares tão pingüemente remunerados, que é — um attestado de indigência.

**Historia e anedoctas**

Por falta de assumptos urgentes que preocupem a opinião, os jornaes d'esta ultima semana tem entretido os seus leitores com anedoctas attribuidas já ao finado monarcha o senhor D. Luiz, já a alguns dos homens illustres do seu reinado.

A anedocta é o fundamento de um certo numero de personalidades nacionaes. Nós não sabemos por exemplo, qual a origem de certas sonoras reputações vindas até nós. Investigamos a vida da nação, a historia do poder, a chronica parlamentar, a sciencia, o jornalismo, as bellas letras e não as encontramos vinculadas a essas altas manifestações de vida intellectual senão por phenomenos meiodres: portarias e folhetins. Mas folheamos simplesmente o Almanach de Lembranças e lá estão todas. Exhumamos uma personalidade velha de cincoenta annos e ella não traz pegada ao corpo uma folha só da historia: traz um rabo-leva.

Amor e Morte

Ha dias no Porto, um boletineiro dos telegraphos assassinou a mulher com um grande numero de facadas e todos os tiros de um revolver de que previamente se munira.

— Que motivos o levaram, perguntou lhe mais tarde o juiz, a matar sua mulher?

— Senhor juiz, respondeu o boletineiro, eu adorava-a!

Espera-se que esta declaração lhe seja descontada no julgamento, como circumstancia attenuante.

**Myopia**

Um publicista que nas columnas do *Dia* vem occupando-se da questão do ensino secundario em Portugal accusa em um dos seus ultimos artigos o legislador de 1894, de «nos preparar uma geração de myopes.»

Aqui está o que se chama — optimismo.

Parece que a geração de myopes ainda está para vir, quanto tantas se tem passado já, todas curtas de vista!

**Poesia e correios**

O premio Sully-Prudhomme foi este anno concedido a uma poetisa empregada nos correios de Paris.

Ora aqui está porque se perdem tantas cartas!

**Favas contadas**

Algumas folhas disseram
Que os deputados que vêem...
São os mesmos que vieram
Acudir á patria mãe.

Isto diz, nem mais nem menos,
Sem apuros de loquella,
Que vêem os mesmos Galenos
Curar a mesma mazella.

Se ainda em todos domina
A idéa que tinham d'antes,
Já vejo que a medicina
Não passará de purgantes.

Se elles, conforme algum diz,
Trazem novas geropigas...
Bem pôde ser que o paiz
Possa matar as lombrias.

Mas vêem os mesmos senhores...
Ora, isto quer-nos dizer
Que entre os immensos doutores
Não ha por onde escolher!

E digo cá para mim,
Erguendo aos céos uma prece:
— Se a coisa não é assim,
A todo o mundo o parece!

CANÇÕES POPULARES**MOTE**

Teus olhos, contas escuras,
São duas Ave-Marias
D'um rosario de amarguras
Que rezo todos os dias.

GLOSA

Sinto devoto fervor,
Elle a minha esperança é;
Creio com profunda fé
N'um evangelho — o do amor,
Não desmaia o meu ardor
Por mais que soffra torturas;
Pois nas minhas penas duras,
Flagello do coração,
Tenho um rosario onde estão
Teus olhos, contas escuras.

Atravesando o calvario
Que na vida se me offrece,
Nunca esfria a minha prece,
Nunca largo este rosario,
Com amor extraordinario
Corro-o nas mãos, noites, dias;
Pois nas minhas agonias,
De meu fado duro açoitado,
Os teus olhos cor da noite
São duas Ave-Marias.

Ave-Marias formosas
Muito doces ao rezar,
Quando eu possa acreditar
Em promessas amorosas:
Mas, ai! creio-as mentirosas,
Não creio em suas doçuras;
Vejo que em tuas ternuras
Ha pécha de fingimento...
São teus olhos complemento
D'um rosario de amarguras!

De amarguras, bem o sei,
Mas soffro á sorte as affrontas,
E rezo por estas contas
Por que a prece é minha lei!...
Porém ditoso serei,
Hão de raiar alegrias
Nas minhas noites sombrias,
Quando eu creia, voluntario,
Nas contas d'este rosario
Que rezo todos os dias.

VENANCIO.

 **ORTHOPÉDIA**
CASA ESPECIAL DE FUNDAS
e aparelhos orthopédicos
DE **MANOEL MARTINS**
FORNECEDOR DOS HOSPITAES CIVIS, CASAS
DE SAUDE, DE BENEFICENCIA,
ASSOCIAÇÕES DE SOCCORROS MUTUOS, ETC.
154, Rua da Magdalena, 154-A
(Antiga CALÇADA DO CALDAS,
PROXIMO AO LARGO DE SANTA JUSTA)
LISBOA


Tabletas
Em todos os generos,
Francisco Santos
R. Gremio S. Paulo
Luzitano
41, 42

SIMPICIO.



Peço a V. Ex.ª a fineza de não comprar chapéus sem primeiro visitar este estabelecimento

RESTAURANT PARIS
JOSÉ FERNANDES

Servem-se!
Jantares de mesa redonda a 600 réis
Serviço de lista a toda a hora
Pratos especiais para celas
Gabinetes de 1.º ordem
65, R. de S. Pedro d'Alcantara, 67
2 e 4. Travessa da Cara. 2 e 4—LISBOA

AINDA
OUTRA SORTE GRANDE
Vendida em cautelas da firma
Campião & C.ª
118, Rua do Amparo, 118
LISBOA

1:277, cautelas..... 12:000\$000
O bilhete da sorte grande foi sub-dividido em 8 cautelas de 200 réis, 14 de 100 e 60 de 50.
Os numeros mais premiados, vendidos n.ª esta casa, na extração do dia 30 foram:

1277.....	12:000\$000
1278.....	118\$ 00
1279.....	118\$000
223.....	100\$ 00
2188.....	100\$000
2655.....	100\$000
5831.....	100\$000

A seguinte loteria extrah-se na proxima
Quinta-feira, 7 de Julho
sendo o premio maior de
25:000\$000
Bilhetes a 12\$000 réis, meios a 6\$000, quartos a 3\$000, decimos a 1\$200 e vigesimos a 600, cautelas a 330, 220, 110, e 60 réis.
Todos os pedidos tanto para jogo particular como para revender devem ser dirigidos aos cambistas

Campião & C.ª
LISBOA

SALA MOZART
MONTE-ROSA
PIANOS
ORGÃOS

Instrumentos musicos
RUA JUVENS-52 54
LISBOA

CURA RADICAL DA DIABETES

Destruição completa da syphilla em todas as suas manifestações — Rheumatismo, erupção de pelle, feridas antigas ou recentes, estomago, nevralgias, escrophulas, tumores, olhos, etc., pelo systema Dias Amado

Só quem tenha sofrido, ou esteja sofrendo de doenças do estomago, pôde avaliar o terrivel mal estar em que esta doença colloca as pessoas que tem a infelicidade de as contrahir.

Felizmente que ellas hoje,—devido a um medicamento cujos beneficios ninguem com verdade poderá contestar, pois são inumeros os factos que temos apresentado na imprensa,—se combatem como milagrosamente, não preocupado por isso, como ainda não ha muito tempo, o espirito dos que se viam lutando com ellas. Haverá por ventura, incommodo maior e mais prejudicial para a saude e vida da pessoa, de que acabar de comer e poucos momentos depois vomitar?—Poderá acaso viver-se sem o indispensavel alimento?—Como acima esclarecemos, está felizmente descoberto um medicamento para esta ordem de doenças, e a reforçar esta nossa affirmativa que tão exuberantemente tem sido demonstrada em factos da mais subida importancia, apresentamos hoje outro caso que os nossos leitores apreciarão como julgarem de justiça.—Com o sr. Manuel Joaquim Florindo, residente no Convento de Chelas, tivemos a seguinte entrevista:

«Constando-me que sr. Florindo se tratou de uma doença bastante incommoda, com o depurativo Dias Amado, e no desejo de accentuar bem os exitos d'este preparado, venho rogar-lhe a fineza de me dizer:
—E' certo ter feito uso delle?
—Sim, senhor, tratei-me com esse preparado; sofria horrivelmente do estomago ha muitos mezes.
—Obteve bons resultados com elle?
—Os melhores, pois me julgo completamente restabelecido.
—Antes d'este tratamento fez uso d'algum outro?
—Diversos; porém, impruficadamente.
—Quantos dias andou em tratamento?
—Cerca de vinte dias.
—Ha quanto tempo terminou o tratamento?

—Haverá mez e meio.
—Desde então não sinto mais incommodo algum?
—Absolutamente nenhum, quando é certo que se não passava um dia unico que me visse seriamente incommodado, não se me sustendo a comida no estomago, vomitando pouco depois de comer. Além d'isto as dores eram tambem horribéis.
—Estou satisfeito com as suas declarações, que muito agradeço, e as quees peço para tornar publicas.
—Com muito gosto satisfação o seu desejo pelo prazer de ser tambem reconhecido aos srs. Dias Amado, e a cujo medicamento devo o bem estar em que me encontro.»

Eis, em resumo, os resultados que todas as pessoas victimas do mesmo sofrimento encontrarão no referido tratamento.
Para um dos proximos numeros d'este jornal, temos um facto importantissimo a descrever, e para o qual chamamos desde já a attenção dos nossos leitores.

Preço de cada frasco, 1\$000 réis.
Para fóra de Lisboa não se remetem encomendas inferiores a dois frascos, sendo o porte do correio de dois até seis frascos de 300 réis.
Deposito geral, pharmacia Ultramarina, rua de S. Paulo, 99 e 101—Lisboa.



Casa Africana—R. Augusta, 156
E' o estabelecimento de fazendas e modas que vende mais barata em Lisboa.

O Mergulhão authenticico

Eu queria ter de oiro um bom cordão
Porém inda hesitava onde compral-o
A' mente me ocorreu o Mergulhão
Cento e sessenta e dois, lá em S. Paulo.
Entrei, e vi lá centos d'elles, d'estallo,
Comprei um logo, e oh! admiração,
Uns preços tão baratos, creio que não
Se veem n'outras casas! um regalo!...
Relogios, brinco, broches, «souvénirs»
Se tu lembranças d'estas não possuieres
Visita aquella casa e te convences
Que o Mergulhão é o rei da barateza
Em conta, é só quem vende com certeza
Vae lá, e que isto é peta tu não penses!

Ouviveraria e relojoaria Mergulhão
162, R. de S. Paulo. 162-B

GOARMON & C.ª

Mosaicos Hydraulicos e Ceramicos.
Azulejos em Fiança e Cartão.
Tijollos em Cimento.
Telha e Escama vidrada.
Quadros e ornatos para Chalets.
21—T. do Corpo Santo—Lisboa
Catalogos sob requisição

STORES DE JUNCO

Fazem-se com lindos desen os em todas as larguras e por preços sem competencia, e esteiras para salas e quart., tudo com a maxima perfeição. E-carrega-se de encomendas para a provincia e estrangeiro. Rua do Alecrim, 107.

CALLISTA EFFECTIVO DA CASA REAL

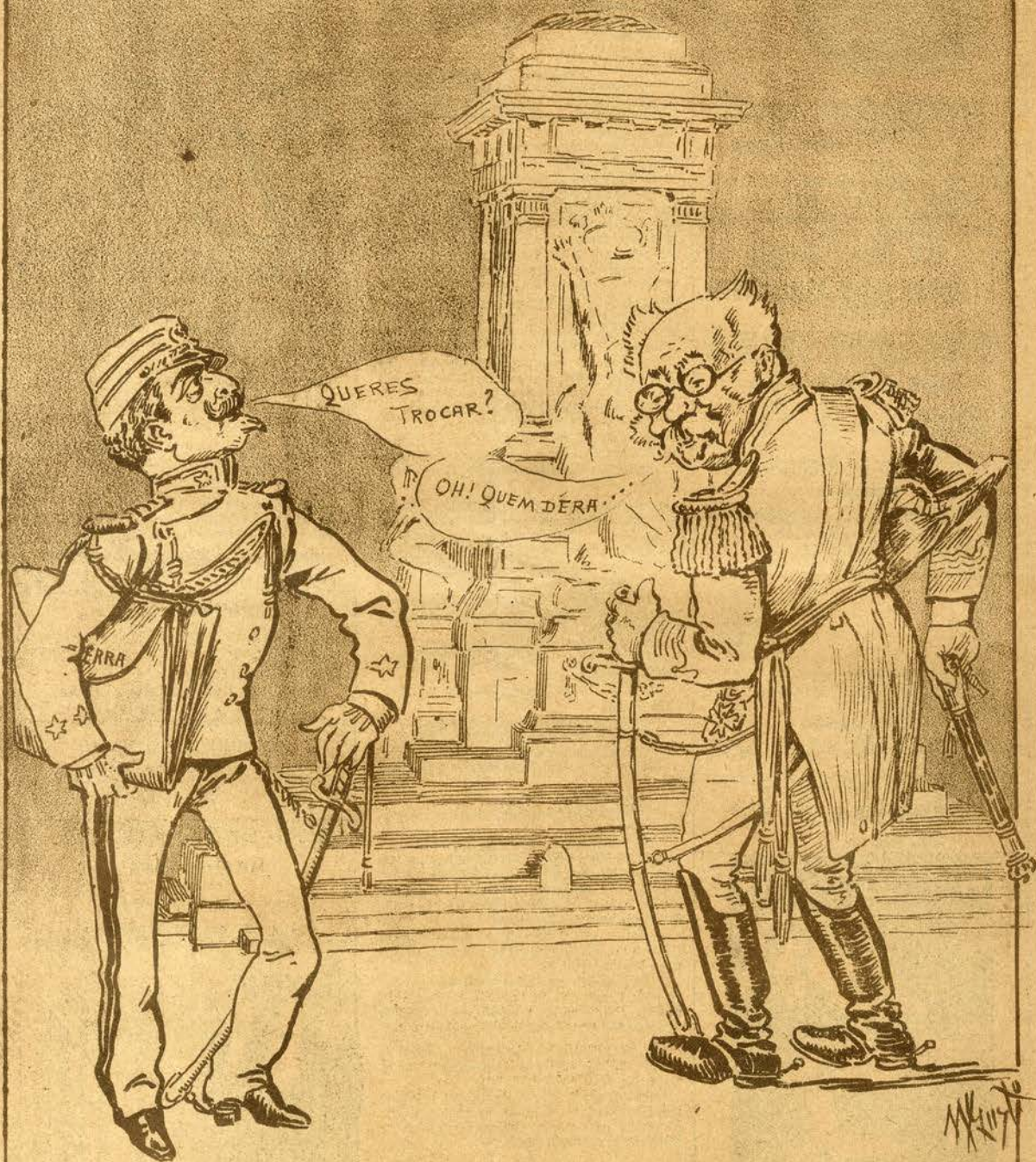
Gaston Piel

Das 9 da manhã às 5 da tarde
PRAÇA DOS RESTAURADORES, 16



FATOS em Paletot de 4\$500 a 25\$000
FATOS em Frak de 12\$000 a 32\$000
FATOS em Sobrecasaca de 16\$300 a 35\$000
FATOS em Casaca de 20\$000 a 36\$000
na Casa das thesouros
51—Rua da Escola Polytechnica—55
JOSE CLEMENTE

RIVALIDADES



O marechal e o ministro

Ninguém está contente com a sua sorte:—o ministro está com o olho na estatua, o marechal está com o olho na pasta.